

Jornal acha que limitar juros é medida duvidosa

NOVA YORK — O "Wall Street Journal" criticou a limitação das taxas de juros dos empréstimos concedidos aos países do Terceiro Mundo, afirmando que a medida tem "eficácia duvidosa a longo prazo". Na opinião do diário, a proposta só seria válida como um meio de avaliar, "de maneira realista", o montante dos créditos externos dos países em desenvolvimento, levando em conta as possibilidades que estes terão de pagá-los.

O editorial afirma que devedores e credores devem arcar, igualmente, com as conseqüências de seus erros dos últimos anos:

"Se os países endividados pagam o preço da drástica contração de seus níveis de vida, os bancos também devem assumir sua responsabilidade, porque, se não sofrerem as conseqüências de sua má política creditícia, continuarão incorrendo nela".

"Wall Street" condena, ainda, os programas de ajustamento econômico prescritos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), destacando que "às vezes (estas medidas) tendem a agravar os problemas de longo prazo" das economias afetadas.

E conclui que reduzir os níveis de vida só para "acumular capitais a serem exportados sob a forma de amortização da dívida (...) não traz nenhum resultado positivo, a menos que os problemas estruturais da economia sejam resolvidos".

● O Presidente-Executivo do Bank of America, Samuel Armacost, defendeu a adoção de "limites razoáveis e flexíveis" para os custos financeiros da dívida dos países em desenvolvimento, mas rejeitou as propostas de uma limitação "rígida e arbitrária" dos juros. Ele já havia feito esta proposta ao visitar o Brasil em fevereiro.

Em discurso durante a inauguração de um novo escritório do banco, Armacost se disse preocupado com os efeitos dos sucessivos aumentos das taxas de juros e acrescentou que, se os bancos credores fizessem "ajustes flexíveis" nos juros, seriam "eliminadas as incertezas nos países que conseguiram ajustar com êxito suas economias".